

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

1 -----Aos quinze dias do mês de Novembro do ano dois mil e sete, nesta vila de  
2 Bombarral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião  
3 extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presi-  
4 dente da Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente João Carlos  
5 Barreiras Duarte e dos senhores vereadores José João Jesus Ferreira, Jorge Gabriel  
6 Duarte Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário  
7 Gomes Morgado e Bruno António Martins Santos.-----

8 -----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando  
9 Carreira Taborda Ferreira.-----

10 -----Pelos 17:50 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor presidente da  
11 Câmara.-----

### ORDEM DO DIA

#### 1106. OESTE – ESTRATÉGIA E PLANO DE ACÇÃO: -----

14 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara disse que decorreu mais  
15 uma reunião na A.M.O. na passada sexta-feira onde mais uma vez ao fim destes  
16 meses todos as Câmaras Municipais não conseguiram chegar a um entendimento no  
17 essencial que é definir quais os projectos estruturantes para o desenvolvimento da  
18 região pelo que foi marcada uma reunião de trabalho para o próximo sábado. A  
19 empresa Augusto Mateus comprometeu-se a no próximo sábado apresentar os projec-  
20 tos estruturantes e a partir daí é que vão fazer o trabalho concelho a concelho. Esta  
21 reunião é para definirem o que é prioritário e o que é menos prioritário estabelecendo  
22 hierarquias. Só para o concelho do Bombarral os projectos apresentados apontam  
23 para valores na ordem dos 75 milhões de euros de investimentos. Neste valor está-se  
24 a abranger projectos intermunicipais. A Técnica Superior Cidália Santos tem participa-  
25 do nas reuniões de trabalho e está a desenvolver o trabalho técnico. Já saíram muitos  
26 dos regulamentos e o governo vai apresentar publicamente mais um conjunto deles. A  
27 própria A.M.O. apresentou um conjunto de projectos próprios, cuja listagem entregou  
28 aos membros do executivo, incluindo, por exemplo um polis regional, quando uma das  
29 grandes apostas é a requalificação urbana. Quanto às águas residuais, disse que a  
30 Câmara Municipal tinha anuído a participar num estudo não vinculativo, para a consti-  
31 tuição de uma empresa para explorar o fornecimento de água pública em baixa e os  
32 esgotos. Na referida reunião foi dado um prazo de 6 meses para que seja presente o  
33 estudo final para a criação dessa empresa, que implicará que todos os investimentos  
34 em águas e esgotos sejam assumidos pela citada empresa e a maior parte dos inves-  
35 timentos sairão da rubrica dos fundos de coesão. Há ainda muitas dúvidas. Neste  
36 momento para além da caracterização, chegou-se á questão prática do que vão ser os  
37 projectos estruturantes e têm listagens de projectos concelho a concelho. O Bombarral  
38 é das Câmaras Municipais que evoluiu para projectos congregadores, quando ainda  
39 hoje as Câmaras continuam a aparecer com projectos individualizadores. Temos o  
40 trabalho mais avançado em relação aos outros. Acrescentou em relação á última lista-  
41 gem a questão do hospital regional do Oeste. Quanto á electrificação da Linha do Oes-  
42 te, a última versão diz que vai até Torres Vedras, mas reforçou que queremos que vá  
43 até Caldas da Rainha. Seguidamente, leu a seguinte nota informativa de que distribuiu  
44 cópia aos membros do executivo: “No âmbito dos trabalhos de definição do Plano de  
45 Acção do Oeste para o período de 2007 – 2013, referente ao Quadro de Referência

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

46 Estratégica Nacional (QREN), a ser trabalhado pela equipa da Augusto Mateus &  
47 Associados, foi solicitado aos Municípios uma listagem completa e alargada dos pro-  
48 projectos relevantes para o concelho e para a região do Oeste. As instruções para o  
49 preenchimento das fichas incluíam, de entre outros parâmetros, os seguintes: Área de  
50 influência do projecto: a classificação do projecto deverá ser efectuada tendo em con-  
51 sideração as suas características específicas e o cruzamento com os eixos de desen-  
52 volvimento que deverão vir a ser delineados para a região Oeste, nomeadamente:  
53 Alcance regional (Oeste) – projectos cujo contributo é considerado indiscutível para a  
54 concretização da estratégia do Oeste; Alcance intermunicipal – projectos que se inse-  
55 rem numa base de necessidades homogéneas a um nível intermunicipal; Alcance  
56 municipal com forte inserção na estratégia regional – projectos que, apesar de restritos  
57 (ou concretizados) a um âmbito municipal, têm um contributo considerado forte para a  
58 estratégia regional; Alcance municipal com fraca inserção na estratégia regional – pro-  
59 jectos de âmbito primordialmente municipal. Enquadramento do projecto: Valorização  
60 do Potencial Humano (Plano Temático); Competitividade, Inovação e Conhecimento  
61 (Eixo I do PORC); Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos (Eixo II do  
62 PORC); Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais (Eixo III do PORC);  
63 Protecção e Valorização Ambiental (Eixo IV do PORC); Governança e Capacitação  
64 Institucional (Eixo V do PORC). Considerando as sugestões incluídas no Plano de  
65 Desenvolvimento Estratégico do Bombarral no Programa de Valorização Urbana da  
66 Vila do Bombarral e na Carta Educativa, que se encontrava na fase de conclusão, foi  
67 definida e trabalhada uma das possíveis estratégias para o concelho do Bombarral.  
68 Foi efectuada uma listagem de projectos que se pretendiam realizar porque se consi-  
69 derou serem mais relevantes para o concelho. O passo seguinte foi enquadrá-los nos  
70 eixos considerados prioritários no Plano Operacional da Região Centro. A referida lis-  
71 tagem incluía os seguintes projectos: 1. Construção de Centros Educativo na freguesia  
72 da Roliça, Bombarral e Carvalhal e intervenção no sentido de remodelar e ampliar os  
73 edifícios escolares n.º 1 da EB 1 do Bombarral e da escola do Vale Covo; 2. Construção  
74 de Condomínio Empresarial – Áreas de Localização Empresarial; 3. Construção  
75 de uma rede de ciclovias; 4. Arranjo urbanístico e paisagístico da frente ribeirinha do  
76 Rio Real; 5. Requalificação das entradas da Vila, 6. Construção de parque de estacio-  
77 namento e embelezamento da zona envolvente; 7. Requalificação dos largos e praces-  
78 tas existentes no Concelho; 8. Construção de variantes (Caniceira/Vale do Leito e  
79 variante no Pó); 9. Reforço da rede de distribuição de água à zona baixa da Vila; 10.  
80 Remodelação da rede de distribuição de água ao Concelho; 11. Drenagem de águas  
81 residuais; 12. Valorização da Mata Municipal; 13. Modernização e requalificação do  
82 Museu Municipal; 14. Requalificação do Mercado Municipal; 15. Construção de uma  
83 Biblioteca e um Centro Ciência Viva; 16. Preservação e Valorização do Planalto das  
84 Cezaredas; 17. Uma aposta no Turismo. 18. Ligação Rodoviária entre Lourinhã, Bom-  
85 barral, Cadaval/Aveiras de Cima; 19. Criação de escolas profissionais ou professionali-  
86 zantes; 20. Modernização da linha do Oeste. Após parecer do Concelho Municipal de  
87 Educação e a aprovação da Carta Educativa pela Câmara Municipal, foram elabora-  
88 das novas fichas de projecto, de forma a adaptar os projectos para a rede escolar ao  
89 referido documento, e aproveitou-se para inserir dois novos projectos. Assim, foram  
90 alteradas as seguintes fichas: Construção de Centro Educativo na Roliça; Construção

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

91 de Centro Educativo n.º 1 no Bombarral; Construção de Centro Educativo n.º 2 no  
92 Bombarral; Construção de Centro Educativo do Carvalhal; Ampliação e Modernização  
93 da Zona Industrial do Bombarral – Pólo I; Construção de uma Biblioteca e Centro de  
94 Juventude. Das reuniões de trabalho entre os diferentes intervenientes da região Oes-  
95 te e com o apoio e know-how da equipa Augusto Mateus & Associados, foi definida a  
96 estratégia para o Oeste. Mas a estratégia para a Região Oeste tem que estar em con-  
97 sonância com os objectivos estratégicos inseridos no Programa Operacional Regional  
98 do Centro, que aposta em *projectos estratégicos regionais*, em *projectos Intermuni-  
99 cipais e Municipais de Relevância Regional*, ou seja projectos prioritários e estruturantes  
100 para a Região Centro. O Plano Operacional da Região Centro em consonância com o  
101 Quadro de Referência Estratégica Nacional apontam para “estratégias de eficiência  
102 colectiva” em detrimento das estratégias “particulares” de cada Município, pelo que o  
103 Plano de Acção e Estratégia do Oeste terá que estar em consonância com os planos  
104 anteriores. Com base nos pressupostos anteriores, e depois da elaboração do diag-  
105 nóstico à Região Oeste, e efectuada a análise SWOT (For-  
106 ças/Fraquezas/Oportunidades/Ameaças), apostou-se ou apontou-se para os seguintes  
107 objectivos: Eixo I – O Oeste como base territorial alargada e qualificada para a emer-  
108 gência e consolidação de um novo pólo turístico competitivo: 1 - *Desenvolvimento  
109 Coerente do(s) produto(s) Turístico(s) do Litoral*: Gestão e Promoção Integrada do  
110 Litoral Oestino; Acolhimento de Investimentos Turísticos Estruturantes; Modernização  
111 das Zonas Balneares; Valorização do Mar e das suas actividades náutica e de recreio;  
112 2 – *Valorização do Património Histórico e Cultural* Requalificação e Revitalização de  
113 núcleos centrais nos pólos urbanos; Conservação e Valorização do património Históri-  
114 co e Militar; Rede Museológica, Parques Temáticos e Termalismo. 3 – *Desenvolvimen-  
115 to do(s) Produto(s) Turísticos Complementares – Paisagem e Natureza* Eco-turismo,  
116 paisagem e natureza. Eixo II – O Oeste como espaço de afirmação de uma Ruralidade  
117 Moderna capaz de articular modelos empresariais e residências geradores de atracti-  
118 vidade e funcionando como alavancas de coesão territorial. 1 – *Afirmação de um  
119 modelo empresarial dinâmico*. Cooperação para o acesso ao conhecimento, inovação,  
120 certificação e qualidade; Montagem de redes de distribuição de resposta rápida a mer-  
121 cados dinâmicos; Empreendedorismo em meio rural. 2 – *Afirmação de um modelo  
122 residencial “urbano-rural” atractivo*. Promoção de residências de qualidade e requalifi-  
123 cação urbana; Requalificação ambiental e valorização dos espaços verdes; Serviços e  
124 comercio atractivos. Eixo III – O oeste como espaço de crescimento demográfico pela  
125 atracção controlada de novos fluxos populacionais diversificados atraídos pela quali-  
126 dade de vida dos pólos urbanos. 1 – *Redes de Equipamentos e Serviços Urbanos  
127 Atractivos*. Carta Educativa Regional e Ensino Básico de Excelência; Hospitais, cen-  
128 tros e serviços de saúde; Promoção equilibrada de habitação e “habitat”. 2 – *Cultura,  
129 Criatividade, Conhecimento e Competência*. Desenvolvimento de espaços urbanos da  
130 cultura, da criatividade e do conhecimento; Fomento da qualificação das pessoas. 3 –  
131 *Acessibilidade e Mobilidade - Acessibilidades Internacionais* (Novo Aeroporto de Lis-  
132 boa); Eixos Regionais Estruturantes – Rodoviários e Ferroviário; Rede de estradas  
133 Regionais; Acessibilidades e mobilidade intra concelhias. EIXO IV – O Oeste como  
134 base territorial alargada e qualificada para a emergência e consolidação de um novo  
135 pólo turístico competitivo capaz de difundir por toda a região os seus efeitos positivos

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

136 e oportunidades. 1 – *Fomento da Competitividade Empresarial* - Redes de áreas de  
137 localização e parques empresariais; Conhecimento, investigação e transferência de  
138 tecnologia; Especialização nas economias criativas e culturais. 2 – *Fomento das Acti-*  
139 *vidades Económicas da Sustentabilidade*. Consolidação e desenvolvimento energias  
140 renováveis; Conservação do ambiente e protecção da natureza. Eixo V – O Oeste  
141 como território de “Bom Governo”. 1 – *Desenvolvimento da rede de governação regio-*  
142 *nal* - Modelo que afirme e assegure a legitimidade política; Modelo que permita uma  
143 implementação e operacionalização ágil das decisões políticas. Definida a estratégia  
144 global para a Região Oeste, os Municípios tiveram que rever a sua estratégia inicial.  
145 Havia que apostar em projectos colectivos e estruturantes que contribuíssem para a  
146 realização da “estratégia do Oeste” na sua globalidade. Assim, o Bombarral teve que  
147 readaptar a sua estratégia e remodelou/reformulou alguns dos seus projectos, no intui-  
148 to de se integrarem na estratégia comum, e assim aumentaremos as nossas probabili-  
149 dades de serem financiados. *A versão actual da estratégia do Bombarral consubstan-*  
150 *cia-se nos seguintes projectos:* 1. Construção de Centro Educativo na freguesia do  
151 Roliça; 2. Construção de 2 (dois) Centros Educativos no Bombarral; 3. Intervenção na  
152 escola do Carvalhal, no sentido de a remodelar e ampliar, de forma a criar condições  
153 para se transformar num Centro Educativo; 4. Qualificação Inicial - Criação duma  
154 Escola Profissional ou profissionalizante, rentabilizando e reutilizando instalações já  
155 existentes; 5. Ampliação e Modernização da Zona Industrial do Bombarral – Pólo I; 6.  
156 Construção de Condomínio Empresarial - Áreas de Localização Empresarial (projecto  
157 intermunicipal a ser desenvolvido pelos Municípios do Bombarral, Cadaval, Lourinhã e  
158 Torres Vedras). 7. Recuperação Urbana do Bombarral – Qualificação e valorização do  
159 Ambiente Urbano e do Espaço Público - Valorização e Preservação da Ruralidade da  
160 Vila do Bombarral - *Este projecto é composto pelas acções abaixo discriminadas,*  
161 *designadamente:* 7.1 - Intervenção no sentido de requalificar e valorizar a paisagem  
162 numa zona que se estenderá ao longo da vila, acompanhando os percursos dos rios  
163 Real e Corga e que se prolongará até à faixa de protecção à A8, criando um percurso  
164 de usos múltiplos, designadamente, pedonal e ciclável, bem como a criação de espa-  
165 ços para a prática físico-desportiva, procurando conciliar a vida familiar com a vida  
166 profissional; 7.2 - Valorização da Mata Municipal (*classificada de “Interesse Público”*  
167 *desde 1941*) cujo objectivo é a conservação e valorização do património natural,  
168 designadamente a recuperação de espécies ameaçadas, a reintrodução de espécies  
169 particularmente ameaçadas, controlo e erradicação de espécies invasoras, bem como  
170 a recuperação das infra estruturas existentes; 7.3 - Requalificação e modernização do  
171 Mercado Municipal equipamento público de grande procura, que permite aos produ-  
172 tores locais escoarem os seus produtos. Pretende-se que o “novo” mercado para além  
173 de mais moderno seja um local privilegiado de venda de produtos de agricultura bioló-  
174 gica. Atendendo à sua localização, será efectuado um embelezamento paisagístico da  
175 zona envolvente, situada junto à entrada sul da Mata Municipal; 7.4 – Modernização e  
176 requalificação do Museu Municipal (*Imóvel Classificado pelo IPPAR*), no sentido de o  
177 dotar com as condições de acessibilidade para todos, para além doutras condições  
178 necessárias ao seu bom funcionamento como equipamento cultural; 7.5 - Construção  
179 de edifício destinado a Biblioteca e Centro de Juventude, que incluirá para além das  
180 colecções de livros e periódicos, os documentos áudio, vídeo e multimédia, assim

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

181 como estúdio, espaço internet, salas de exposição bem como ateliers de serigrafia e  
182 artes plásticas; 7.6 - Criação dum Centro Ciência Viva, aproveitando as instalações de  
183 uma escola que será desactivada, conforme o previsto na Carta Educativa do Bombar-  
184 ral, homologada pelo ministério da Educação. Este Centro deverá localizar-se junto às  
185 Escolas Preparatória e Secundária, bem como da nova Biblioteca; 7.7 - Construção de  
186 parque de estacionamento e embelezamento da zona envolvente que está localizada  
187 a norte da Mata Municipal e que abrangerá também o “Largo da Igreja” e que se pro-  
188 longará até ao início da Praça do Município. Esta infra-estrutura procurará resolver um  
189 dos problemas que afecta todos aqueles que procuram o centro da vila para fazerem  
190 as suas compras; 7.8 – Requalificação e embelezamento paisagístico das entradas da  
191 Vila, que coincidem com as designadas “Porta Sul”, “Porta Norte” e “Porta Poente” 8.  
192 Valorização Territorial das Regiões de Baixa Densidade (Projecto Intermunicipal de  
193 Valorização de Recursos Específicos do Território, que é composto pelas acções abai-  
194 xo discriminadas, designadamente: 8.1 – Requalificação e Valorização do Património  
195 histórico, turístico e religioso da aldeia do Carvalhal, do Santuário do Sr. Jesus do  
196 Carvalhal e zona envolvente com o objectivo de efectuar a limpeza e consolidação das  
197 margens, bem como a limpeza do leito da ribeira, a regularização e revestimento da  
198 zona do espelho de água, bem como a colocação de algum mobiliário urbano apro-  
199 priado a zonas de estadia. Valorização da aldeia do Carvalhal com a reabilitação das  
200 fachadas e coberturas, para valorizar o seu aspecto rural e preservar os elementos  
201 notáveis, bem como a execução de passeios e a aplicação de calçada portuguesa,  
202 quando for adequado; 8.2. - Protecção e Valorização Ambiental e Paisagística do Pla-  
203 nalto das Cezaredas, cujo objectivo é tornar visíveis e visitáveis as grutas da Lapa, do  
204 Suão e da Pulga, e outras ali existentes, conhecidas internacionalmente pelos estudio-  
205 sos na área da história e da arqueologia; Valorizar o Castro da Columbeira, a Nécro-  
206 pole da Serra da Roupá, bem como a zona envolvente ao túmulo de George Lake  
207 (Batalha da Roliça); Criar um “observatório de aves” e um “Centro de Interpretação  
208 Arqueológica”, neste caso aproveitando o edifício da escola primária da Columbeira,  
209 que irá ficar devoluto dado que não cumpre as novas regras definidas pelo Ministério  
210 da Educação; Definir e sinalizar trilhos, bem como criar os equipamentos adequados à  
211 prática de diversos desportos de aventura; Arranjo paisagístico nas áreas em que tal  
212 se mostrar necessário e apropriado; Valorização da aldeia da Columbeira, da Azambu-  
213 jeira, Roliça e do Pó com a reabilitação das fachadas e coberturas, para valorizar o  
214 seu aspecto rural e preservar os elementos notáveis, assim como a recuperação das  
215 azenhas e moinhos de vento e outro património relevante. 9. Protecção e Valorização  
216 Ambiental – Complemento da rede de distribuição de água ao Concelho; 10. Protec-  
217 ção e Valorização Ambiental - Saneamento – Complemento da Rede de drenagem de  
218 águas residuais do concelho do Bombarral; 11. Expansão da Rede de Equipamentos  
219 de Acção Social – Construção de Centros de Dia e Lar para Idosos e criação de uma  
220 rede social de apoio; 12. Melhoria das Acessibilidades e da Mobilidade – Construção  
221 de Variantes (Pó/Olho Marinho - Projecto Intermunicipal a desenvolver pelos Municí-  
222 pios de Bombarral e Óbidos). 13. Construção de variante alternativa à Vila do Bombar-  
223 ral (Variante da Caniceira) e melhoria das vias Bombarral/Óbidos designadamente as  
224 ligações entre o Pó/Amoreira e Salgueiro/Gracieira; 14. Governação e Capacitação  
225 Institucional - Promoção Institucional da Região - Uma aposta no Turismo (Projecto

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

226 conjunto dos Municípios do Oeste com a colaboração da AMO); 15. Reforço da  
227 Conectividade, das Acessibilidades e da Mobilidade – Infra estruturas Rodoviárias  
228 Regionais e Municipais - Ligação Rodoviária Lourinhã, Bombarral e Cadaval/Aveiras  
229 de Cima (responsabilidade da Administração Central – Plano Valorização do Territó-  
230 rio); 16. Reforço da Conectividade, das Acessibilidades e da Mobilidade – Rede Ferro-  
231 viária Regional - Modernização da Linha do Oeste, cujos trabalhos se deverão prolongar até Caldas da Rainha – 1.ª fase (responsabilidade da Administração Central – Plano de Valorização do Território). 17. Criação duma ecopista ao longo do Rio Real até à Lagoa de Óbidos (Projecto Intermunicipal a desenvolver pelos Municípios do Bombarral, Cadaval e Óbidos). 18. Rede de Equipamentos e Serviços Atractivos – Construção de Hospitais, Centros e Serviços de Saúde (Administração Central). Os projectos regionais estruturantes para o Oeste, incluídos documento Oeste 2020 – Visão, Estratégia e Plano de Acção, mas ainda em discussão/negociação pelos Municípios e a Equipa “Augusto Mateus & Associados”, os quais o Município do Bombarral incluiu na sua estratégia, serão na sua maioria da responsabilidade de Administração Central, designadamente 1. Eixos regionais estruturantes (rodoviárias e ferroviárias) – Electrificação da Linha do Oeste até Caldas da Rainha e intervenções pontuais na restante rede (1.ª fase) – Administração Central/REFER. Desenvolvimento de um novo eixo transversal à região entre a Lourinhã – Bombarral – Cadaval a Aveiras de Cima – Administração Central. 2 – Hospitais, Centros e Serviços de Saúde. Novo equipamento estruturante, que o Bombarral propõe que se localize junto ao eixo estruturante denominado A8, (*centro geográfico do Oeste/Bombarral*), dado que esta localização será de fácil acesso para a população residente na região e para os visitantes, como condição necessária à estratégia turística e à fixação de novas populações. 3 – Melhorar a acessibilidade e mobilidade intra-concelhia “Criando” uma rede de estadas regionais que apresentem um elevado grau de conservação, capaz de fortalecer os laços entre os diversos Municípios e devidamente sinalizadas (quer para os residentes quer para os eventuais visitantes). No entanto, o facto de termos projectos e de estes se enquadrarem numa estratégia global não é condição segura para o seu financiamento. A selecção dos programas de acção, em determinados casos é feita através de concurso público, mas até agora poucas regras estão fixadas, dado que os regulamentos específicos ainda não foram todos publicados, e os que foram não tem definidos os critérios e métodos de selecção. Até ao dia 8 de Novembro, tinham sido publicados os seguintes regulamentos específicos: 1. Eixo II – Programa Operacional Regional do Centro - Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbano – Acções de Valorização e Qualificação Ambiental; - Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação; - Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana; 2. Eixo III – Programa Operacional Regional do Centro – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais - Requalificação da Rede Escolar de 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar - Património Cultural 3. Eixo IV – Programa Operacional Regional do Centro – Protecção e Valorização Ambiental - Acções de Valorização do Litoral; - Espaços protegidos e Classificados. 4. Eixo V – Programa Operacional Regional do Centro – Governação e Capacitação Institucional – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa. 5. Plano Temático de Valorização do Território – Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento; - Prevenção e Gestão de Riscos; - Combate à

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

271 Erosão e Defesa Costeira; - Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano; -  
272 Infra-estruturas Nacionais para a Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos. Na gene-  
273 ralidade os regulamentos já publicados definem o seguinte: O âmbito de aplicação;  
274 Tipologia das acções (operações); Entidades beneficiárias; Despesas elegíveis; Taxa  
275 de co-financiamento. No entanto após a data acima referida já foram publicados os  
276 seguintes regulamentos: - Plano Operacional Regional do Centro - Saúde; Mobilidade  
277 Territorial. - Plano Operacional Valorização do Território - Requalificação da Rede de  
278 Escolas com Ensino Secundário; Redes e Equipamentos Nacionais de Transportes;  
279 Empreendimentos de Fins Múltiplos do Alqueva; Recuperação do Passivo Ambiental;  
280 Mobilidade Territorial Assistência Técnica. Foram também publicados outros regula-  
281 mentos mas para as PME's. No entanto prevê-se que até final do ano sejam publica-  
282 dos os restantes regulamentos. Do que foi publicado verifica-se algumas situações  
283 pouco vulgares, designadamente a não definição dos critérios de selecção das  
284 acções, para que os Municípios conheçam as regras do "jogo" antes de começarem a  
285 "sonhar". Por outro lado, e apesar de contemplados nos Planos Operacionais Temáti-  
286 cos de Valorização do Território, Valorização do Potencial Humano e Factores de  
287 Competitividade, os Municípios partem em grande desvantagem em relação à Admi-  
288 nistração Central, por exemplo, o Plano Operacional Temático Valorização do Territó-  
289 rio é composto por 10 (dez) eixos prioritários, no entanto com a listagem e valores dos  
290 "Grandes Projectos" a apresentar à Comissão Europeia, dificilmente restará alguma  
291 coisa para a Administração Local. Não foram publicados quaisquer regulamentos refe-  
292 rentes ao Plano Operacional Temático de Valorização do Potencial Humano, no entan-  
293 to e dado que a apresentação pública do mesmo está prevista para o dia 16 de  
294 Novembro, é provável que os regulamentos sejam publicados após aquela data."-----  
295 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino disse que dentro deste  
296 conjunto de projectos e do que têm sido as reuniões na A.M.O., seria bom o senhor  
297 Presidente da Câmara dar a sua opinião de quais são os efectivamente estruturantes,  
298 quais os mais estruturantes e quais os que não têm hipóteses. -----  
299 -----O senhor Presidente da Câmara disse que as escolas são um dado adquirido.  
300 O que continuam a considerar é a área de localização empresarial, a requalificação da  
301 vila do Bombarral – sendo importante haver a SRU para que no conjunto do Oeste  
302 mostrassem a sua perspectiva regional - a questão das Cezaredas – está a equipa a  
303 tentar dar corpo com os 4 municípios a tentarem entender-se. Por intermédio da  
304 PROVER está a tentar trabalhar-se numa perspectiva diferente, porque é um projecto  
305 por onde se pode tentar encontrar apoio e que ultrapassa as Cezaredas, apanhando o  
306 carvalho, o Cadaval e o Montejunto. São projectos específicos para zonas com menor  
307 densidade habitacional. -----  
308 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que temos dois projectos de índole  
309 local – os centros educativos e a requalificação da vila do Bombarral, e depois os de  
310 índole regional – área de localização empresarial e Cezaredas, com a nova versatili-  
311 dade referida. Falta um fundamental que é a Linha do Oeste. -----  
312 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que todos defendem  
313 estes projectos e é necessário chegar a alguma conclusão, mas antes disso à algu-  
314 mas coisas que têm de ser equacionadas. A primeira parte da sua intervenção tem a  
315 ver com o facto de considerar pernicioso para esta discussão, que um documento fun-

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

316 damental não lhes tenha sido distribuído e que é a última versão do trabalho da  
317 empresa Augusto Mateus. Ainda agora o senhor Presidente da Câmara estava com  
318 receio em mencionar alguns projectos de outras autarquias, por ser um documento  
319 reservado, mas essa reserva não deve ser extensível aos vereadores. Não deveria ter  
320 sido necessário que alguns vereadores tivessem de andar a pedir a este e àquele tal  
321 documento, porque já sabiam que o senhor Presidente da Câmara não o entregaria,  
322 como não o entregou. Fica a ideia, em que não quer acreditar, que há algo para  
323 esconder. Estas questões devem ser completamente transparentes e abertas e este é  
324 o local próprio. Precisamente porque já antes tinham tido acesso a alguns documentos  
325 produzidos no âmbito da A.M.O. e já tinha chamado à atenção aquando da 2.ª versão  
326 do documento para o facto de no que respeita a projectos considerados estruturantes  
327 para o Oeste, que tinha notado que no que respeita ao Bombarral não havia nenhum  
328 projecto identificado como estruturante. Aparece o planalto das Cezaredas em conjun-  
329 to com a Lourinhã, Óbidos e Peniche e aparecem os parques empresariais de forma  
330 difusa. Mas, enquanto se identificam claramente outros projectos noutras concelhos,  
331 para o Bombarral tem que aparecer um projecto claramente identificado com este con-  
332 celho que seria a ZIO. O que verificam na última versão de 29 de Outubro, é que não  
333 há evolução. A evolução que registam com satisfação é o facto do senhor Presidente  
334 da Câmara ter acolhido a sugestão quanto à eventual possibilidade de virmos a substi-  
335 tuir a localização da ZIO pela eventual possibilidade de virmos a ter o hospital regional  
336 de Oeste, bem como existe também no documento enviado agora, a preocupação da  
337 necessidade de electrificação da Linha do Oeste até Caldas da Rainha. Há evolução  
338 da parte do senhor Presidente da Câmara, mas que ainda não teve correspondência  
339 no trabalho da empresa Augusto Mateus. Vão dividir os projectos em quatro partes: 1.º  
340 - Aqueles que promovem a atracção de investimentos – devemos tentar que haja pelo  
341 menos um projecto neste âmbito com financiamento e está obviamente a falar da área  
342 de localização empresarial; 2.º Projectos de qualificação e formação das pessoas –  
343 estão a falar concretamente dos centros educativos e da escola profissional, pelos  
344 quais se devem bater até ao limite. Obviamente não vai ser possível que todos os 4  
345 centros educativos tenham financiamento. No limite devem ficar os dois centros edu-  
346 cativos do Bombarral. 3.º Melhoria de infra-estruturas – temos de facto problemas com  
347 a questão das águas residuais e com o reforço do abastecimento de água, que já não  
348 devíamos ter mas que continuamos infelizmente a ter. Dois dos projectos que se  
349 devem manter são os separativos e o complemento da distribuição de água. 4.º  
350 Requalificação urbana – na situação em que se encontra o concelho, deve ser a par  
351 da qualificação das pessoas, o que mais deve obrigar ao empenho. Do conjunto dos  
352 projectos apresentados devem ser mantidos como prioritários a construção de condo-  
353 mínios empresariais (só abdicar no caso limite de se obter a garantia que os hospital  
354 regional do Oeste será nesta localização), a requalificação urbana do Bombarral, valo-  
355 rização ambiental e ruralidade – está num projecto intermunicipal onde existe uma  
356 grande amálgama de projectos que teme que venhamos a perder uma série de projec-  
357 tos mais pequenos que são absolutamente essenciais, se não conseguirmos a aguen-  
358 tar este projecto, destacando a requalificação da zona ribeirinha, a Mata Municipal e o  
359 estacionamento. Convinha dividir alguns projectos porque, quando se põe os ovos  
360 todos na mesma cesta, se esta cair partem-se os ovos todos. Convinha saber se esta

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

361 será a melhor metodologia. Também o Museu Municipal é absolutamente essencial  
362 que se obtenha financiamento. No seu entender a estratégia deve ser mandar o mais  
363 possível para cima da mesa, porque nada está fechado. Quanto aos projectos de  
364 melhoria das acessibilidades, referiu constarem duas variantes (Pó – Olho Marinho e  
365 Caniceira). Quanto ao projecto da variante Pó – Olho Marinho, este é um projecto em  
366 que nos podemos juntar a Óbidos para ganhar mais força. Quanto aos centros educa-  
367 tivos, caso não seja possível obter financiamento para os 4, no limite devem ser os  
368 dois do Bombarral a ser financiados. O mesmo para a escola profissional. Considerou  
369 que a drenagem de águas residuais deve continuar. O Planalto das Cezaredas está  
370 mais do que falado, havendo que incluir algumas questões relacionadas com as come-  
371 morações da Batalha da Roliça, com um centro de interpretação, assim como um  
372 outro centro de interpretação relacionado com a questão das grutas do Vale Roto que  
373 deve também ser financiado. Quanto à questão da Linha do Oeste, deverá ser feita  
374 uma força bastante grande para se obter a electrificação até Caldas da Rainha. Há  
375 duas situações absolutamente fundamentais para que isto tenha sucesso – há seme-  
376 lhança do anterior quadro comunitário, deve haver a garantia da possibilidade de con-  
377 tratualização, funcionando a A.M.O. como unidade de gestão para recolher e seleccio-  
378 nar os projectos, sendo absolutamente necessário que se consiga isso. No limite, pro-  
379 vavelmente no Sábado, lá para 03:00 horas da manhã, ainda ninguém se entendeu e  
380 pode haver alguém que atire para o ar uma forma de solucionar o impasse, que é a  
381 distribuição do dinheiro de acordo com a regra do FEF. Se algum iluminado apresentar  
382 essa teoria, exorta o senhor Presidente da Câmara a não cair nessa esparrela. Diz isto  
383 porque já ouviu que no limite, caso os Presidentes das Câmaras que integram a  
384 A.M.O. não se entendam, terá que haver algum critério e se for este é de repudiar,  
385 sendo inevitável considerar o critério da subsidiariedade em que os municípios mais  
386 pequenos devem ser compensados. Nem que lá fiquem fechados um mês inteiro, esse  
387 critério é inaceitável. Referiu que na listagem da A.M.O. e de alguns concelhos viu  
388 propostas de Agendas XXI locais, pelo que, se algum concelho inscrever a sua Agen-  
389 da XXI, também temos de ter lá a nossa. No âmbito da ruralidade deve-se ver a possi-  
390 bilidade de incluir a questão das charcas em conjunto com outros municípios. Relati-  
391 vamente ao quartel dos bombeiros voluntários, devia ser tratado no âmbito do QREN  
392 nos projectos que venham a ser desenvolvidos pelo governo. -----  
393 -----O senhor Presidente da Câmara disse que o Museu Municipal tem de ser  
394 especializado. Se se faz um museu com a estrutura actual não entrará na Rede de  
395 Museus do Oeste. Aqui a nossa especialização tem de ser a arqueologia. Aponta-se  
396 como estruturante a ligação Óbidos – Caldas da Rainha, atravessando a freguesia do  
397 Carvalhal e a melhoria da ligação Lourinhã – Bombarral – Cadaval – Aveiras de Cima,  
398 a pensar na Ota. Vão colocar a questão das águas e esgotos, mas dentro de alguns  
399 meses vão ser confrontados com a criação de uma empresa de gestão em baixa. Rea-  
400 firmou que continua a considerar estruturante para o Oeste, a área de localização  
401 empresarial e a requalificação da vila do Bombarral com os diversos projectos envolvi-  
402 dos. Disse que a própria A.M.O. apresentou projectos que ainda hoje não sabem onde  
403 vão entrar. Concorde com a maior parte da intervenção do senhor vereador Gabriel  
404 Martins, porque consubstancia os projectos apresentados à meses atrás para o Plano  
405 Estratégico do Oeste e que ainda hoje voltou a defender. Quanto á distribuição de ver-

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

406 bas com base no FEF, deve ficar claro que essa divisão faliu no novo quadro comuni-  
407 tário. Em muitas situações pretendem que haja projectos candidatados a nível nacio-  
408 nal com um concurso e uma comissão de avaliação nacional. É assustador porque  
409 ninguém está habituado a jogar nesta metodologia. É fundamental face à incidência  
410 dada aos projectos de âmbito regional e nacional, que a A.M.O. interiorize esta nova  
411 cultura, o que ainda não fez. Que fique claro que não há uma versão do projecto, mas  
412 sim quase que uma certa provocação para os Presidentes de Câmara entenderem que  
413 o plano estratégico para o Oeste está quase na mesma. Quanto á questão das esco-  
414 las, lembrou os 3 jokers do concelho que apresentou – área de localização empresa-  
415 rial, Cezaredas e requalificação da vila com um conjunto de projectos para dar uma  
416 visão de conjunto para o Oeste. As escolas, como é óbvio são estruturantes e está  
417 assumido que vão ser feitas. Já está também assumido que até 2013 não vão ser  
418 aprovados os 4 centros educativos. O que vier a ser aprovado já tem garantidos €  
419 100.000 por sala. É fundamental para o Bombarral, mas não são projectos estruturan-  
420 tes para o Oeste. Se alguém fizesse a proposta do FEF, cairia no ridículo. Na questão  
421 dos projectos estruturantes, lembrou que no início disse o que pensava, havendo  
422 grande coincidência com a intervenção do PS. -----  
423 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado considerou ser uma pecha  
424 do Bombarral guardar-se a discussão destas coisas sempre para a última hora. Foram  
425 feitas reuniões, que até parece terem sido de forma informal, mas foram reuniões de  
426 trabalho. Se estavam bem definidas as regras, pergunta o que é que levou as Câma-  
427 ras Municipais a apresentar listagens das coisinhas que pretendiam para os seus con-  
428 celhos em vez de projectos estruturantes para a região? Isto leva-os a concluir que  
429 todos os estudos demográficos, sociológicos e económicos para sustentar uma pro-  
430 posta deste tipo, foram só para tapar o sol com a peneira, porque realmente chegaram  
431 a uma altura em que o pensamento devia estar dirigido para corrigir as assimetrias  
432 sociais e económicas, os concelhos mais carenciados de obras deviam ser os mais  
433 compensados, doutro modo não valia a pena todos os estudos feitos. Lembrou que no  
434 tratamento de águas residuais o Bombarral tem 7%, estando com muito atraso, é o  
435 último concelho da região. Os referidos estudos foram feitos para que numa altura  
436 destas houvesse necessidade de suprir estes desequilíbrios. Mais uma vez devemos  
437 estar preparados para se digladiarem os concelhos e as regiões com mais peso e as  
438 pessoas mais carismáticas. Seria um espanto que a zona do Bombarral viesse a rece-  
439 ber uma obra de relevo realmente estruturante. Relativamente aos projectos apresen-  
440 tados, pela reflexão que fizeram, não lhe parece que haja divergências de maior. Efec-  
441 tivamente trazia uma listagem de projectos, mas como não estava esclarecido em rela-  
442 ção á filosofia do QREN, também foram um bocado individualistas. Todavia a questão  
443 da ecopista ao longo do Rio Real e da Lagoa de Óbidos, é um projecto com peso  
444 regional. A remodelação da EN361, tendo em conta a construção ou não do aeroporto  
445 internacional da Ota. Têm também alguns projectos à escala municipal mas que  
446 podem fazer parte de alguns projectos considerados maiores: arranjo da Mata do Cas-  
447 tanhal no Carvalhal e percursos pedestres; valorização da Mata Municipal; construção  
448 de parque de estacionamento agregado á Mata com uma meia cave, mas com uma  
449 fila de estabelecimentos virados para a Rua Veríssimo Duarte; construção do pavilhão  
450 municipal de exposições, uma vez que entendem que o Festival do Vinho e a Feira

## ACTA N.º 38/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11.15

451 Nacional da Pêra Rocha não devem ficar na Mata Municipal, havia que ver da aquisição  
452 de armazéns ou da construção de um centro de exposições; requalificação do  
453 Largo do Carvalhal; requalificação do Largo do Sanguinhal; requalificação dos arma-  
454 zéns municipais; requalificação do mercado municipal; biblioteca municipal com um  
455 projecto adequado às necessidades do Bombarral; construção de canil / gatil municipal;  
456 apetrechamento de equipamento do parque escolar; construção da zona industrial  
457 do Oeste e da zona industrial de São Mamede. Questionou o senhor Presidente da  
458 Câmara sobre a área de localização empresarial e o hospital regional do Oeste. Em  
459 relação ao quartel dos bombeiros voluntários, informou que na Assembleia da Repú-  
460 blica as forças que compõe a CDU, apresentaram uma proposta de inclusão de verba  
461 no PIDDAC. -----  
462 -----O senhor vereador Gabriel Martins disse que para o quartel dos bombeiros  
463 entrar em PIDDAC, a Câmara Municipal do Bombarral tinha que ter um contrato com a  
464 Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral para apoio à cons-  
465 trução e depois o governo viria apoiar essa iniciativa. Como a Câmara Municipal do  
466 Bombarral não o fez, a obra não pode estar em PIDDAC, porque o PIDDAC não pode  
467 financiar instituições privadas. Lembrou que existe a possibilidade de obter financia-  
468 mento para a construção do quartel de bombeiros, é necessário é tratar disso.-----  
469 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que muitas das ideias  
470 levantadas e apresentadas pelo senhor vereador Mário Morgado se encontram previs-  
471 tas nas fichas de candidatura. É verdade que a discussão formal está a ser hoje, mas  
472 tirando duas questões, os projectos são precisamente os distribuídos há meses aos  
473 senhores vereadores. O que há hoje de novo é uma nota informativa porque os Presi-  
474 dentes de Câmara foram confrontados com o facto de que o que se encontrava na  
475 mesa era quase uma mera listagem de supermercado, tendo sido marcada uma reu-  
476 nição para o próximo sábado. Considerou que a empresa Augusto Mateus também não  
477 fez o que devia, que era ter apresentado cenários aos Presidentes de Câmara. Quanto  
478 á questão sobre a área de localização e empresarial e o hospital regional do Oeste,  
479 lembrou que ainda na última reunião foi considerado que a área de localização empre-  
480 sarial era um projecto estruturante e a primeira prioridade. Referiu que somando os  
481 projectos do Bombarral estes atingem os 75 milhões de euros. Aponta-se para que o  
482 hospital regional do Oeste se deva situar no centro da região, que é o Bombarral, mas  
483 existem muitas dúvidas que venha a haver esse hospital, mas se avançar têm que  
484 encontrar um espaço. Na zona em questão existem 400 hectares de terreno, pelo que  
485 há muito espaço para se poder gerir estratégias.-----  
486 -----  
487 -----Pelas 19.45 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que  
488 depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2  
489 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo  
490 funcionário municipal que a lavrou.-----  
491 -----  
492 O Presidente da Câmara:  
493 -----  
494 O Funcionário:  
495 -----